

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

INTELIGÊNCIA POLICIAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTELIGÊNCIA POLICIAL

DISCIPLINA: INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA
RESUMO
A tecnologia permeia nossas vidas. Diariamente, utilizamos diversas tecnologias, seja no trabalho, no lazer, na comunicação com as pessoas, nos estudos e, evidentemente, em nossa segurança, seja pessoal ou pública. O domínio sobre as aplicações e a compreensão de suas limitações trará ao profissional de segurança pública a capacidade de análise necessária para posicionar-se diante das demandas diárias da sociedade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO MONITORAMENTO E VÍDEOVIGILÂNCIA TECNOLOGIAS DE COMPRESSÃO ANÁLISE DE CONTEÚDO DE VÍDEO ARMAZENAMENTO DE IMAGENS AULA 2 INTRODUÇÃO SOFTWARES DE APOIO INVESTIGATIVO BIG DATA E ANÁLISE DE DADOS OPERAÇÕES COM DRONES CONTRAMEDIDAS E RADARES DE PROTEÇÃO AULA 3 INTRODUÇÃO CONTRAMEDIDAS TECNOLÓGICAS AS REDES SOCIAIS E APLICATIVOS A INTERNET DAS COISAS (IOT) APLICANDO SOLUÇÕES AULA 4 INTRODUÇÃO FUSÃO DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICATIVOS MÓVEIS PLATAFORMAS DE INTEGRAÇÃO CENTROS DE OPERAÇÕES E INTELIGÊNCIA AULA 5 INTRODUÇÃO FERRAMENTAS DE MINERAÇÃO DE DADOS DEEP LEARNING APLICAÇÕES NA SEGURANÇA PÚBLICA ESTUDO DE CASOS AULA 6

INTRODUÇÃO BIOMETRIA FACIAL E A MULTIDÃO RASTREAMENTO DE ATIVOS E PESSOAS PLATAFORMAS DE GESTÃO CONCLUSÃO
BIBLIOGRAFIAS
ALMEIDA, C. A. B. Tecnologias aplicadas à segurança: um guia prático. Curitiba: InterSaberes, 2018.

DISCIPLINA:
NEGOCIAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS DE SEGURANÇA
RESUMO
As empresas de segurança cibernética e outras organizações privadas que se concentram na segurança, risco comercial e/ou análise de ameaças em todo o mundo publicam relatórios de tendências de crimes cibernéticos e/ou contra a segurança cibernética com base em incidentes históricos de segurança cibernética e seus tipos, frequência e impacto. Por exemplo, em 2018, o ransomware foi identificado como uma tendência de crimes cibernéticos, pela empresa TrendMicro. Com essa forma de crime cibernético, os sistemas de computador são infectados com código malicioso (malware) e os dados neles são disponibilizados como inacessíveis aos seus proprietários e/ou usuários legítimos até que uma taxa seja paga ao criminoso cibernético.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO DIREITO INTERNACIONAL E HARMONIZAÇÃO LEGAL AS DIFICULDADES LEGAIS, ÉTICAS E OPERACIONAIS DO COMBATE AOS CIBERCRIMES O PAPEL DA LEGISLAÇÃO ESPECIAL DE CIBERCRIMES NO DIREITO INTERNACIONAL DIREITO INTERNACIONAL E HARMONIZAÇÃO LEGAL AULA 2 INTRODUÇÃO CONDUZINDO INVESTIGAÇÕES SOBRE CIBERCRIMES - PARTE 1 CONDUZINDO INVESTIGAÇÕES SOBRE CIBERCRIMES - PARTE 2 OBSTÁCULOS ÀS INVESTIGAÇÕES DE CIBERCRIMES GESTÃO DO CONHECIMENTO AULA 3 INTRODUÇÃO DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO DE CIBERCRIME - PARTE 1 DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO DE CIBERCRIME - PARTE 2 DIREITOS HUMANOS E DIREITOS DE TERCEIROS TRATADOS INTERNACIONAIS DE CIBERCRIMES E OS DIREITOS HUMANOS AULA 4 INTRODUÇÃO ESTRATÉGIAS DE CIBERSEGURANÇA

CICLO DA ESTRATÉGIA DE CIBERSEGURANÇA NACIONAL
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA CIBERSEGURANÇA
POSTURA DE CIBERSEGURANÇA E O COMBATE AO
CIBERCRIME

AULA 5

INTRODUÇÃO
MECANISMOS FORMAIS DE COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL INSTRUMENTOS NACIONAIS E
REGIONAIS REQUERIMENTOS DE ASSISTÊNCIA MÚTUA
MECANISMOS INFORMAIS DE COOPERAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
MECANISMOS FORMAIS DE COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL INSTRUMENTOS NACIONAIS E
REGIONAIS REQUERIMENTOS DE ASSISTÊNCIA MÚTUA
MECANISMOS INFORMAIS DE COOPERAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- AMA – American Marketing Association. The Murky Ethics of Data Gathering in a Post-Cambridge Analytica World. The Medium, 31 May 2018. Disponível em: <https://medium.com/ama-marketing-news/the-murky-ethics-of-data-gathering-i-na-post-cambridge-analytica-world-33848084bc4a>.
- BRASIL. Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, p. 2.391, 31 dez. 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei n. 84, de 1999. Dispõe sobre os crimes cometidos na área de informática, suas penalidades e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=B1C105DE756B2CD624EB5AC3C5ABDC3D.proposicoesWebExterno1?codteor=14587&filename=PL+84/1999.

DISCIPLINA:

PROJETO INTELIGÊNCIA E CONTRAINTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA

RESUMO

O surgimento dos primeiros computadores, sua evolução e o advento da internet foram, e ainda são, facilitadores da criação e do consumo exponencial da informação de uma maneira cada vez mais imediata. As novas tecnologias possibilitam que a expressão dos pensamentos, bem como das ideias das pessoas, floresçam em tempo real, criando assim um ciclo que envolve a produção e o consumo do que podemos considerar como informações cibernéticas (Cordeiro Viana e Silva; Bandeira, 2016).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A
CIBERNÉTICA
O ESPAÇO CIBERNÉTICO

CIBERCULTURA
CIBERCRIMES

AULA 2

INTRODUÇÃO
SEGURANÇA
CIBERNÉTICA
PRIVACIDADE
CIBERNÉTICA
MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE DE DADOS
A GESTÃO DA SEGURANÇA, PRIVACIDADE E INTEGRIDADE DE DADOS NO
ESPAÇO CIBERNÉTICO

AULA 3

INTRODUÇÃO
COMPROMETIMENTO DA
INTERNET GOVERNANÇA
GOVERNANÇA NAS
CORPORAÇÕES
RESILIÊNCIA, DISSUAÇÃO E DEFESA: A CIBERSEGURANÇA NAS
CORPORAÇÕES

AULA 4

INTRODUÇÃO
POLÍTICA DE DEFESA CIBERNÉTICA
BRASILEIRA PARCERIAS INTERNACIONAIS
DOCTRINA MILITAR DE DEFESA CIBERNÉTICA (DMDC)
ESTRATÉGIA PARA GOVERNANÇA E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE
DEFESA CIBERNÉTICA NO BRASIL

AULA 5

INTRODUÇÃO
INTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA, SEGURANÇA CIBERNÉTICA E CIBERGUERRA
SITUAÇÃO DO BRASIL NO TOCANTE À SEGURANÇA CIBERNÉTICA
O SISTEMA NACIONAL DE SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICA
QUESTÕES CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SEGURANÇA CIBERNÉTICA

AULA 6

INTRODUÇÃO
DEFESA AMPLIADA CONTRA RAMSOMWARES
FALHAS DE SEGURANÇA NAS ESTRUTURAS DE PLATAFORMAS DE
COMPUTAÇÃO EM NUVEM
PERSPECTIVAS DE SEGURANÇA NA INTERNET DAS COISAS (IOT)
PORTA ABERTA DOS APPS E RISCOS DA MOBILIDADE TOTAL

BIBLIOGRAFIAS

- SOUZA JUNIOR, A. F. de; ERMES STREIT, R. Segurança cibernética: política brasileira e a experiência internacional. Revista do Serviço Público, v. 68, n. 1, p. 107, 2017. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/864>.
- PANORAMA POSITIVO. Segurança da informação: conheça as 12 melhores práticas. Disponível em: <https://www.meupositivo.com.br/panoramapositivo/seguranca-da-informacao/>.
- PINTO, M. Como surgiu a internet? Pplware. Disponível em: <https://pplware.sapo.pt/informacao/como-surgiu-a-internet/>.

DISCIPLINA:
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

RESUMO

Nos últimos anos, com o avanço da capacidade de processamento dos computadores, a Inteligência Artificial (IA) tem sido utilizada em diversos campos. O principal objetivo da IA é dotar de inteligência as máquinas. No entanto, será que as máquinas são capazes de serem inteligentes? A espécie humana está constantemente buscando identificar qualidades que a distinguem de outras espécies animais, tentando provar que certas qualidades nos tornam "humanos". A inteligência é uma delas. René Descartes afirmou a diferença fundamental entre humanos e animais em suas famosas palavras: Je pense donc je suis (Penso, logo existo). Segundo Descartes, estar ciente do processo de pensamento é o impulsionador do processo de evolução da espécie humana. Ele acreditava que os humanos podiam verificar sua existência através de seus processos de pensamento moldados pela experiência, enquanto os animais simplesmente seguem programas prefixados. Este conceito geralmente é rotulado como tábula rasa (folha em branco) e remonta a Aristóteles, a escola estoica, na Grécia antiga (Polansky, 2007).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
CONTEXTO HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA IA
ÁREAS DE PESQUISA E APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
RESOLUÇÃO CLÁSSICA DE PROBLEMAS COM IA - FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS
RESOLUÇÃO CLÁSSICA DE PROBLEMAS COM IA - MÉTODOS DE BUSCA PARA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

AULA 2

O QUE OS DADOS DIZEM SOBRE SUA EMPRESA/NEGÓCIO
APRENDIZAGEM DAS MÁQUINAS SOBRE OS DADOS
APRENDIZAGEM DE MÁQUINA PROFUNDA (DEEP LEARNING)
QUANDO E ONDE A APRENDIZAGEM DE MÁQUINA PODE SER APLICADA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL
CASE IBM WATSON

AULA 3

A SOCIEDADE E OS TRABALHADORES DO CONHECIMENTO
O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COM BASE EM DADOS
A REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NA IA
SISTEMAS BASEADOS EM CONHECIMENTO E SISTEMAS ESPECIALISTAS
APLICAÇÕES DE SISTEMAS BASEADOS EM CONHECIMENTO NO MEIO ORGANIZACIONAL

AULA 4

A COGNIÇÃO HUMANA REPRESENTADA PELA
IA REDES NEURAIS ARTIFICIAIS (RNAs)
DESAFIOS DAS REDES NEURAIS PROFUNDAS
COMPUTAÇÃO COGNITIVA
A COMPUTAÇÃO COGNITIVA NAS
ORGANIZAÇÕES FINALIZANDO

AULA 5

CAPTURE DE VALOR E MUDANÇAS NOS PROCESSOS INDUSTRIAIS E
CORPORATIVOS COM BASE NA IA
COMO DESENVOLVER A ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO ADEQUADA
PARA IA COMO AS ORGANIZAÇÕES NO BRASIL ESTÃO INVESTINDO
EM IA ADOÇÃO DA IA PELAS ORGANIZAÇÕES: CENÁRIO
INTERNACIONAL STARTUPS QUE TÊM NA IA SEU PRINCIPAL
PRODUTO (BEM/SERVIÇO) FINALIZANDO

AULA 6

HABILIDADE DOS PROFISSIONAIS PARA TRABALHAREM
COM IA IA APLICADA PARA APOIAR A TOMADA DE DECISÃO
VANTAGEM COMPETITIVA POR MEIO DA IA
OPORTUNIDADES QUE A IA OFERECE PARA AMBIENTES DE
NEGÓCIOS DESAFIOS QUE A IA ENFRENTA NO AMBIENTE DE
NEGÓCIOS FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ANAND, S. Artificial Intelligence – Literature Review. Disponível em: <https://cis-india.org/internet-governance/files/artificial-intelligence-literaturereview>.
- MCCARTHY, J. What is artificial intelligence. 2007. Disponível em: <http://www-formal.stanford.edu/jmc/whatisai/>.
- QUAN, X. I; SANDERSON, J. Understanding the Artificial Intelligence Business Ecosystem. IEEE Engineering Management Review, v. 46, n. 4, p. 22-25, 2018.

DISCIPLINA:

ESTRATÉGIAS DE POLICIAMENTO E PREVENÇÃO CRIMINAL

RESUMO

Ao longo das próximas aulas abordaremos os crimes em espécie praticados contra a vida e a integridade física do sujeito, sua liberdade e honra, analisando questões controvertidas do direito penal em nosso sistema de justiça criminal. Começaremos nas primeiras aulas com a análise de aspectos relevantes sobre o crime de homicídio, passando pela contemplação

dos tipos de feminicídio, infanticídio, aborto e genocídio. Abordaremos, então, o crime de lesão corporal, com ênfase no crime de violência doméstica. Em seguida, abordaremos os crimes de periclitação contra a vida e a saúde, como no caso de omissão de socorro e abandono de incapaz. Discutiremos o crime de rixa e os contra a honra, com os tipos de calúnia, injúria e difamação, e finalizaremos contemplando os crimes contra a liberdade individual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

HOMICÍDIO QUALIFICADO E CASOS DE DIMINUIÇÃO DE PENA FEMINICÍDIO

HOMICÍDIO CULPOSO

A IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DO CRIME DE HOMICÍDIO E SUAS IMPLICAÇÕES

AULA 2

INTRODUÇÃO

O CONFRONTO DA NORMA COM O EXERCÍCIO REGULAR DO DIREITO - EUTANÁSIA

INFANTICÍDIO

ABORTO

PRÁTICAS GENOCIDAS NO BRASIL

AULA 3

INTRODUÇÃO

LESÃO CORPORAL GRAVÍSSIMA

LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE E CAUSAS DE AUMENTO, DIMINUIÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DE PENA

LESÃO CORPORAL CULPOSA E LESÃO CORPORAL QUALIFICADA POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - UM ESTUDO

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

AULA 4

INTRODUÇÃO

ABANDONO DE

INCAPAZ

EXPOSIÇÃO E ABANDONO DE RECÉM-NASCIDO

OMISSÃO DE SOCORRO

MAUS TRATOS

AULA 5

INTRODUÇÃO

CALÚNIA

DIFAMAÇÃO

INJÚRIA

DISPOSIÇÕES COMUNS, EXCLUSÃO E RETRATAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

AMEAÇA

**SEQUESTRO E CÁRCERE PRIVADO
REDUÇÃO À CONDIÇÃO ANÁLOGA A ESCRAVIDÃO TRÁFICO
DE PESSOAS**

BIBLIOGRAFIAS

- QUEIROZ, P. Direito Penal: Parte Geral. 12. ed. Salvador: Juspodivm, 2016. v. 1. p. 492-493. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/consultas/jurisprudencia/jurisprudenciaem-temas/a-doutrina-na-pratica/agravantes-e-atenuantes-genericas-1/circunstanciasatenuantes/ter-o-agente-cometido-o-crime-por-motivo-de-relevante-valor-social-ou-moral#:~:text=Motivo%20de%20relevante%20valor%20moral,se%20a%20interesses%20p%C3%ABblico%2C%20coletivo.&text=Apesar%20de%20criminoso%20o%20fato,relevante%20valor%20moral%20ou%20social>. Acesso em: 7 maio 2021
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da Violência. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-daviolencia-2020>. Acesso em: 7 maio 2021.
- BITENCOURT, C. R. Tratado de Direito Penal. v. 2, 20. ed. Saraivajur, 2020.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE CONHECIMENTO, INTELIGÊNCIA E CONTRAINTELIGÊNCIA

RESUMO

No atual cenário, o aprendizado ao longo da vida tornou-se essencial para a sustentabilidade e o melhor posicionamento das organizações. Atuando como principal catalisador da gestão da informação, do conhecimento e da inovação corporativa, o aprendizado vem se constituindo em sua melhor estratégia. No tocante às pessoas nesse contexto, representa uma chave para sua integração na sociedade e seu sucesso no mercado de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O MACROAMBIENTE DE NEGÓCIOS
EMPRESAS MULTINACIONAIS
GLOBALIZAÇÃO E A NOVA FORMA DE FAZER
NEGÓCIOS E A GESTÃO DO CONHECIMENTO COM
ISSO?
PAÍSES EMERGENTES

AULA 2

A PRIMEIRA ONDA DE
CONHECIMENTO A NOVA DINÂMICA
TECNOECONÔMICA A SEGUNDA
ONDA DE CONHECIMENTO
PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO A TERCEIRA ONDA DE
CONHECIMENTO

AULA 3

INOVAÇÃO: A CHAVE DO SUCESSO NA NOVA ERA
INDUSTRIAL ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE
CONHECIMENTO INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A
CRIAÇÃO DE INOVAÇÕES CAPITAL INTELECTUAL
CAPACITANDO A INOVAÇÃO DENTRO DA EMPRESA

AULA 4

A GESTÃO DO CONHECIMENTO

DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: COMO
GERENCIAR DE ONDE VEM A GESTÃO DO
CONHECIMENTO CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
TIPOS DE CONHECIMENTO

AULA 5

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O
CONHECIMENTO COMPETÊNCIA
ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA DO CAPITAL
INTELLECTUAL CONHECIMENTO E VANTAGEM
COMPETITIVA

AULA 6

BUSINESS INTELLIGENCE
PROCESSO DECISÓRIO E GESTÃO DO
CONHECIMENTO DATA WAREHOUSE E DATA MINING:
FERRAMENTAS DE BI MARCA: O ASPECTO INTANGÍVEL
DO CONHECIMENTO
ADMINISTRAÇÃO DA INCERTEZA: A ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA DE
TOMADA DE DECISÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MARCAS emergentes. HSM Experience, 1 set. 2010. Disponível em: <https://experience.hsm.com.br/spc/posts/marcas-emergentes>.
- PAÍSES emergentes. Wikimedia, s/d. Disponível em: goo.gl/wfJ6I9.
- SCODIERO, J. A internacionalização como opção para o crescimento. Publicado em 3 nov. 2015. Disponível em: <http://www.fastcompanybrazil.com.br/a-internacionalizacao-como-opcao-para-o-crescimento/>.

DISCIPLINA:

CIBERCRIME E AS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS

RESUMO

O termo cibernética é conceituado como ramo da matemática que lida com problemas de controle, além da recursão de informações. Trata-se, ainda, da ciência da organização eficaz. Por essa razão, passa a ter grande significado para a globalização; fazendo com que surja, ainda, a denominada —sociedade do conhecimento— também conhecida como nova economia ou, ainda, sociedade da informação. Seja como for, é inegável que presenciamos uma era de economia global e informacional. No atual modelo, a informação é tida como riqueza, poder e motor para o desenvolvimento e o bem-estar social. Dessa forma, a aldeia global de informação é caracterizada pela criação de diversos meios e ferramentas de comunicação, com o objetivo de aprimorar o padrão de vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COMPREENDENDO A CIBERNÉTICA O
CIBERCRIME
EVOLUÇÃO DAS NOÇÕES DE CIBERCRIME
SURGIMENTO DOS DELITOS INFORMÁTICOS NO BRASIL
DADOS SOBRE O CIBERCRIME NO BRASIL

AULA 2

CONCEITO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CRIME
ORGANIZADO AS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS
COMPARAÇÕES COM OUTROS TIPOS DE CRIMINALIDADE
CRIME ORGANIZADO E OUTRAS FORMAS DE DELINQUÊNCIA
CARACTERÍSTICAS

AULA 3

O CONCEITO LEGAL DE CRIME ORGANIZADO
A PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA COMO CRIME AUTÔNOMO
CAUSAS DE AUMENTO DE PENA E PARTICIPAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS
O CRIME DE IMPEDIMENTO OU EMBARAÇAMENTO DA PERSECUÇÃO PENAL
CRIMES COMETIDOS NA INVESTIGAÇÃO E OBTENÇÃO DE PROVA

AULA 4

A INFILTRAÇÃO DE AGENTES POR MEIO VIRTUAL
RELAÇÃO ENTRE INTERNET, DEEP WEB E DARK WEB
A PROBLEMÁTICA NA INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR BRASILEIRA NO ÂMBITO DOS
CIBERCRIMES
PROVAS E MEDIDAS CAUTELARES NOS CIBERCRIMES
POSSÍVEIS SOLUÇÕES

AULA 5

INTRODUÇÃO
DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE A LEGISLAÇÃO DO CRIME ORGANIZADO
PRIMEIRO DOS MEIOS PROVA: COLABORAÇÃO PREMIADA
SEGUNDO MEIO DE PROVA: O AFASTAMENTO DO SIGILO DE DADOS FINANCEIROS,
BANCÁRIOS E FISCAIS
TERCEIRO MEIO DE PROVA: COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES

AULA 6

INTRODUÇÃO
CIBERTERRORISMO
A SOCIEDADE CIBERNÉTICA
OS TERRORISTAS CIBERNÉTICOS
20 ANOS DE CRIMES E INTERNET NO MUNDO (1997-2017): OS FATOS MARCANTES

BIBLIOGRAFIAS

- NERY, C. L.; BITTENCOURT, M.; AZAMBUJA, M. M. B. A proteção de dados pessoais e a internet. Disponível em: <http://www.tex.pro.br/home/artigos/258-artigos-dez-2013/6364-a-proteção-de-dados-pessoais-e-a-internet-the-personaldata-and-the-internet>.
- D'URSO, L. A. F. Ciber Crimes: perigo na internet. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/16,mi246585,101048-cibercrime+perigo+na+internet>.
- ANTONELLI, H. L.; DE ALMEIDA, E. G. A internet e o direito: uma abordagem sobre ciber crimes. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a_internet_e_o_direito_uma_abordagem_sobre_ciber crimes.pdf.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DE CRIMINALÍSTICA

RESUMO

Este material veio para suprir uma lacuna e atender esta necessidade em um mercado carente de profissionais habilitados e qualificados para exercerem atividades investigativas. No caso, esta disciplina torna-se fundamental, pois ela auxilia ao aluno a compreender detalhes que possam lhe auxiliar numa investigação, tanto para executá-la quanto para complementá-la.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PERÍCIA CRIMINAL E A CRIMINALÍSTICA

PROVA

CONCEITO DE LOCAL DE CRIME, ISOLAMENTO E PRESERVAÇÃO

DIVISÃO DOS LOCAIS DE CRIME

TIPOS DE LOCAIS DE CRIMES

AULA 2

INTRODUÇÃO

O PROCESSO PAPILOSCÓPICO

A PAPILOSCOPIA COMO FORMA DE IDENTIFICAÇÃO

A ESTRUTURA DA PELE E A FORMAÇÃO DIGITAL

DA COLETA NA CENA DO CRIME AO LAUDO

PERICIAL LEGISLAÇÃO ATUAL NA

IDENTIFICAÇÃO FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

NOÇÕES DE GRAFOTECNIA E AS LEIS DO GRAFISMO

CONCEITO DE ESCRITA E DOCUMENTO E AS SUAS

CARACTERÍSTICAS FRAUDES COM DOCUMENTOS DE

IDENTIFICAÇÃO E IMAGENS CHEQUES E OS PRINCIPAIS GOLPES

COM DOCUMENTOS IDENTIFICAÇÃO DE MOEDA FALSA: REAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

TANATOLOGIA

TRAUMATOLOGIA

ASFIXIOLOGIA

TOXICOLOGIA

SEXOLOGIA

AULA 5

INTRODUÇÃO

O SISTEMA RENAVAL

NOÇÕES BÁSICAS SOBRE LIGAS METÁLICAS

S PRINCIPAIS TIPOS DE ADULTERAÇÕES EM

VEÍCULOS VISTORIA E INSPEÇÃO

O LAUDO PERICIAL CRIMINAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

A CLASSIFICAÇÃO DAS ARMAS

A CLASSIFICAÇÃO DOS CALIBRES

OS TIPOS DE MUNIÇÕES EXISTENTES NO BRASIL

EXAME DE EFICIÊNCIA EM ARMAS E MUNIÇÕES O

EXAME DE CONFRONTO BALÍSTICO E O LAUDO NA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto-Lei n. 3.689, de 3 de outubro de 1941. Diário Oficial da União: Poder Executivo, Rio de Janeiro, 13 out. 1941. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del3689.htm.
- PORTAL EDUCAÇÃO. Criminalística e o perito criminal. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/criminalistica-eo-perito-criminal/13592>.
- LIPINSKI, A. C. Crime Organizado e a Prova Penal. Curitiba: Juruá, 2011.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DE CRIMINOLOGIA

RESUMO

Nesta disciplina vamos falar sobre insegurança social, começando por alguns indicadores mundiais e nacionais, e veremos o que as ciências dizem a respeito desse complexo fenômeno da atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

AS IMPLICAÇÕES JURÍDICAS

ELEMENTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS

A SOCIOLOGIA E A TRANSITORIEDADE DAS RELAÇÕES A

VULNERABILIDADE SOCIAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

CRIMINOLOGIA

CULPABILIDADE DO AGENTE CRIMINOSO COMPORTAMENTO
CRIMINOSO E APLICAÇÃO DA LEI PENAL CUSTOS DA
CRIMINALIDADE E ALGUMAS PERSPECTIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
DOS REGIMES DE CUMPRIMENTO DE PENA O
ESTADO ATUAL DOS PRESÍDIOS
A VULNERABILIDADE NO CÁRCERE
ALGUMAS PERSPECTIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO
COMPORTAMENTO VIOLENTO E DIREITO
PENAL VIOLÊNCIA COMO FENÔMENO
SOCIAL CRIMINALIZAÇÃO E MEDIDA DE
CULPABILIDADE VULNERABILIDADES

AULA 5

INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS DE DIREITO PENAL II
CULPABILIDADE
EXCLUDENTES CRIMINAIS
CRIMINALIDADE E CRIMINALIZAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS DO PROCESSO PENAL
(II) ALGUNS ELEMENTOS DE
PSICANÁLISE REINICIDÊNCIA
RESSOCIALIZAR É PRECISO

BIBLIOGRAFIAS

- CERQUEIRA, D. et al. (Coord.). Atlas da violência 2018. 2018.
- GRECO, R. Código Penal: comentado. Niterói: Editora Ímpetus, 2017. p. 20
- ARAÚJO, Á. C.; NETO, F. L. A nova classificação americana para os transtornos mentais – o DSM-5. Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva. São Paulo, v. 16, n. 1, 2014.

DISCIPLINA:

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AMBIENTES COGNITIVOS

RESUMO

De que forma uma inteligência pode se manifestar fora de um ser humano, ou mesmo de um ser vivo? Quando falamos das criações tecnológicas construídas pelo ser humano ao longo da sua história, a inteligência artificial (IA) surge como uma das áreas de conquistas mais importantes alcançadas pela humanidade. De acordo com Medeiros (2018), a inteligência artificial se encontra no ápice do desenvolvimento tecnológico da raça humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONCEITO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO

ROBÓTICA EDUCACIONAL INTELIGÊNCIA

ARTIFICIAL E ROBÓTICA

AULA 2

INTRODUÇÃO

TIPOS DE AMBIENTE

TIPOS DE AGENTE

AGENTE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS POR BUSCA

ESTRATÉGIAS DE BUSCA

AULA 3

INTRODUÇÃO

PROGRAMAÇÃO PARA ROBÓTICA - SENSORES E

ATUADORES ESTRUTURAS DE CONTROLE CONDICIONAIS

ESTRUTURAS DE CONTROLE DE REPETIÇÃO

FUNÇÕES

AULA 4

INTRODUÇÃO

EXEMPLO: COLORAÇÃO DE MAPAS

EXEMPLO: TORRE DE HANÓI

CUSTO DE CAMINHOS

RACIOCÍNIO LÓGICO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CARROS-ROBÔ E SEGUIDORES DE LINHA

BRAÇOS ROBÓTICOS

INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS

APRENDIZAGEM DE MÁQUINA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ALGORITMO DE SEGUIMENTO DE PAREDE

ALGORITMO DE TRÉMAUX

ALGORITMO FLOOD FILL

ALGORITMO DE BUSCA EM PROFUNDIDADE RECURSIVA

BIBLIOGRAFIAS

- MEDEIROS, L. F. de. Inteligência artificial aplicada: uma abordagem introdutória. Curitiba: InterSaberes, 2018.
- SANTOS, I. Contribuição da robótica como ferramenta pedagógica no ensino da matemática no terceiro ano do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2017.
- STERNBERG, R. J. Psicologia cognitiva. Tradução da 5. ed. americana. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

DISCIPLINA:

DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES SOCIAIS

RESUMO

Há uma definição clássica, e até pueril, do termo —direito, que significa exatamente aquilo que é reto, correto ou justo — e, por conseguinte, se opõe ao que é torto. Quando se traz esse debate para a lógica dos direitos humanos, não raro falácias do tipo —só é possível direitos humanos para humanos direitos podem aparecer no discurso. Dentro dessa perspectiva, a primeira questão a se considerar é que não se trata de um direito só de quem —é correto ou —merece Direitos Humanos, pois a concepção dos Direitos Humanos, como a própria declaração de 1948 ilustra, é universal. Direitos não são favores, súplicas ou gentilezas. Não se pede um direito, luta-se por ele. A luta pelos Direitos Humanos é, sob esta perspectiva, uma luta pela própria humanidade. Mas cada direito corresponde a um dever — e, ao afirmar isso, não significa dizer que os Direitos Humanos têm sua eficácia por produzirem deveres, mas sim por seus efeitos na produção cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?

DE ONDE VÊM OS DIREITOS HUMANOS

VERTENTES DOS DIREITOS HUMANOS

TENSÕES FUNDAMENTAIS

DIREITOS HUMANOS À BRASILEIRA

AULA 2

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO CULTURAL NO ESTUDO DOS DIREITOS HUMANOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E DIREITOS SOCIAIS

AS CONCEPÇÕES IDEALISTA, POSITIVISTA E CRÍTICO-MATERIALISTA DOS DIREITOS HUMANOS

PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIOCULTURAIS

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE DIREITOS HUMANOS EM VIENA (1993)

AULA 3

INTRODUÇÃO

ANTECEDENTES DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (PNEDH)

EIXOS ESTRUTURAIS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (PNEDH)

ASPECTOS CONJUNTURAIS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO PNEDH OBJETIVOS E DIRETRIZES DO PNEDH

AULA 4

INTRODUÇÃO

O CAMPO DA DIGNIDADE HUMANA COMO PRINCÍPIO ÉTICO DAS
METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

O CAMPO DA POLÍTICA E AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

O RETORNO A PAULO FREIRE E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE METODOLOGIA
PARTICIPATIVA

PERSPECTIVA CONCEITUAL DE CULTURA E METODOLOGIAS
PARTICIPATIVAS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

PROPOSIÇÕES SOBRE METODOLOGIA PARTICIPATIVA PARA A EDUCAÇÃO EM
DIREITOS HUMANOS POR BITTAR

AULA 5

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO AO DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS E
MÍDIAS MAS DE QUAIS MÍDIAS ESTAMOS FALANDO?

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA —ALDEIA GLOBALII

O DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS EM UMA —CULTURA DE MASSASII
NARRATIVAS DE VIOLÊNCIA A SERVIÇO DE QUÊ?

AULA 6

INTRODUÇÃO

COMO AS TELAS SE TRANSFORMAM EM FERRAMENTAS OU ARMAS?

AS TELAS E OUTROS APARATOS MUDIÁTICOS COMO PRODUTOS DA INDÚSTRIA
CULTURAL

—SHOWRNALISMOII: QUANDO A NOTÍCIA É DESDOBRAMENTO DO ESPETÁCULO

AS RELAÇÕES MEDIADAS POR REDES SOCIAIS: OUTROS
DESDOBRAMENTOS DO ESPETÁCULO?

BREVE ANÁLISE DE UM PRODUTO CULTURAL QUE DIALOGA COM A
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

BIBLIOGRAFIAS

- SOUZA, J. A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato. São Paulo: Leya, 2017.
- GENRO, M; ZITKOSKI, J. Educação e Direitos Humanos numa perspectiva intercultural. Revista da Faeeba – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 237-245, jan/jun. 2014.
- CASTILHO, R. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2012.

DISCIPLINA:

ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS E TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO

RESUMO

Vamos visualizar os tópicos principais da disciplina de Administração de Conflitos e Técnicas de Negociação. Trataremos de assuntos fundamentais das boas práticas para a gestão das pessoas e para as negociações, tanto profissionais, quanto pessoais. Iniciaremos pela fundamentação histórica e conceitual. Precisaremos primeiramente entender o conceito de alguns fenômenos que acontecem dentro dos contextos organizacionais. Para aprofundar esses assuntos, veremos o conceito de conflito e de negociação e os principais conflitos que surgiram ao longo da história. Esses conflitos foram por diversas razões étnicas, religiosas e/ou sociais. Após falarmos sobre o conceito de negociação e sua evolução. Entenderemos o surgimento dos conflitos na relação capital e trabalho e como se origina o conflito no sujeito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O CONCEITO DE CONFLITO

OS PRINCIPAIS CONFLITOS AO LONGO DA HISTÓRIA

O CONCEITO DE NEGOCIAÇÃO

A EVOLUÇÃO DA NEGOCIAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA

O SURGIMENTO DO CONFLITO NA RELAÇÃO CAPITAL X TRABALHO

AULA 2

ORIGENS DOS CONFLITOS NOS SUJEITOS

A FAMÍLIA COMO GERADORA DE CONFLITOS

OS CONFLITOS INTRAPESSOAIS

OS CONFLITOS INTERPESSOAIS

OS TIPOS DE CONFLITOS

AULA 3

FATORES ORGANIZACIONAIS ENVOLVIDOS NA GERAÇÃO DE
CONFLITOS OS DIFERENTES CONFLITOS NA ESTRUTURA
ORGANIZACIONAL

A CONDUÇÃO DOS CONFLITOS NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: A VISÃO DE
CHARLES PERROW

O CUSTO DA MÁ GESTÃO DO CONFLITO NA ORGANIZAÇÃO

MUDANÇA DOS PARADIGMAS NA CONDUÇÃO DO CONFLITO

AULA 4

O PERFIL E O QUE SE ESPERA DO NEGOCIADOR

PLANO DE NEGOCIAÇÃO

TÁTICAS E TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO

NEGOCIAÇÃO INTEGRATIVA E DISTRIBUTIVA

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS EM
NEGOCIAÇÃO

AULA 5

O PROCESSO DE ARBITRAGEM

A MEDIAÇÃO E SEUS

ESTÁGIOS

A CONCILIAÇÃO E A ÉTICA DO MEDIADOR

COMO EVITAR OS ERROS MAIS COMUNS NA NEGOCIAÇÃO

MAPAN É MELHOR ALTERNATIVA PARA UM ACORDO NEGOCIADO

AULA 6

CONTROLADORIA COMPORTAMENTAL E A ADMINISTRAÇÃO DE
CONFLITOS OS NOVOS PARADIGMAS DA CONDUÇÃO DOS CONFLITOS
A APLICAÇÃO DA CRIATIVIDADE PARA A ADMINISTRAÇÃO DO
CONFLITO A GESTÃO DA ATENÇÃO APLICADA AOS CONFLITOS
ORGANIZACIONAIS

A UTILIZAÇÃO DA TI PARA GESTÃO DE CONFLITOS

BIBLIOGRAFIAS

- GOLDIM, José Roberto. Conflito de Interesses na Área da Saúde. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/confliit.htm>.
- WACHOWICZ, Marta Cristina. Conflito e negociação nas empresas. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada. São Paulo: Atlas, 2010.